

BESTIÁRIO NORDESTINO

RAFAEL LIMAVERDE · MARQUINHOS ABU

CLIPPING



Clipping

O POVO online

VÁ DIRETO AOS CLASSIFICADOS POPULARES.

Quem aparecer, vem de verdade?

Jornal de Hoje VIDA & ARTE

Milero e Lamerde Deyzi Bandeira lança novo vídeo

BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS E CARREIRAS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

28/10/2016

Exposição Bestiário Nordestino abre hoje, 25, no Dragão do Mar

Exposição Bestiário Nordestino abre hoje, 25, trazendo obras de artistas de três estados da região para o universo fantástico e a bestialidade

Notícia

Provoando o imaginário popular, artistas revelam muito sobre um povo e seus temores, gostos e hábitos. É a parte do olhar do humano para a besta para o medo, afinal que a exposição Bestiário Nordestino se constitui. Com curadoria dos artistas visuais Marquinho Abu e Rafael Lamerde, a mostra abre hoje, 25, a partir das 19 horas, na Multigaleria do Dragão do Mar, contando ainda com apresentação especial da banda Totonho e os Cabra, a partir das 22 horas.

Com mais de 40 obras de 19 artistas diferentes, a exposição propõe um olhar para o universo do fantástico e do terror. A ideia surgiu a partir de uma pesquisa de Rafael sobre o imaginário nordestino do bestiário, que vem desde o início dos anos 2000. Quando a dupla se juntou, o trabalho foi para frente, assegurado com o apoio de um edital. No entanto, a ideia era maior e os curadores, ao invés de receberem as obras por correio, caíram na estrada e viajaram por Ceará, Paraíba e Pernambuco atrás de obras - foi o projeto Olho do Mundo, que se concretizou a partir de financiamento coletivo.

"A gente pensou que seria bacana conversar com os artistas que fazem essas gravuras e registrar isso em audiovisual, já que muitos deles são mais velhos, alguns com quase 90 anos e problemas de saúde. Eles já haviam sido escolhidos na nossa curadoria e aí fomos atrás desses mestres. Outros artistas entraram na exposição, pois encontramos acervos no caminho que percorrem esse mesmo imaginário", explica Marquinho. A captação das obras em viagem, além de filmes, também virou um "livro-catálogo-digital". Ambos devem ser lançados no ano que vem.

A exposição Bestiário Nordestino tem como foco o universo fantástico nas gravuras e cordões; o livro amplia a questão, registrando também outras expressões nordestinas relacionadas com o bestiário; e o filme, para além disso, fala também dos investidores. A intenção dos artistas é, no futuro, circular com o projeto. "Hoje mais vontade e que a exposição retorne aos locais onde a gente esteve na viagem, para as obras se reencontrem com seus mestres. Além disso, pensamos em distribuir o livro nas escolas públicas. Na escola, se vê pouco de arte e, quando se vê, não se fala da arte nordestina", aponta Marquinho Abu.

Uma das principais características do projeto é a valorização da nordestinidade. Um dos artistas selecionados para a exposição, Nêo de Juazeiro do Norte e começou a expor em 1992, com ajuda do professor e pesquisador da cultura popular Gilmar de Carvalho. "No início, eu comecei fazendo temática regional em geral. Depois, comecei a fazer gravuras voltadas para o bestiário. A inspiração veio de figuras típicas que eu via, gravuras antigas, capas de cordões feitas por alguns artistas nordestinos. A gente vai vendo e se inspirando, mas também pesquisando, pra fazer um trabalho pessoal", explica o artista. Para Nêo, a exposição é muito positiva para os artistas da região. "É uma ideia muito boa, que junta artistas do Ceará, Paraíba, do Pernambuco... É muito bom isso estar acontecendo com uma temática que não é muito comum". Esse lado do inconsciente, da magia e do delírio é, para Marquinho, intrínseco à Região. "O Nordeste inteiro é um universo mágico. A forma como as pessoas vivem e convivem com o semiárido, como a gente se rememora para sobreviver. Acho que todo mundo, antes de conhecer o mundo, precisa conhecer o Nordeste brasileiro".

SERVIÇO

Abertura da exposição Bestiário Nordestino, com show da banda Totonho e os Cabra

Quando: hoje, 25, a partir das 19 horas

Onde: Multigaleria do Dragão do Mar (R. Dragão do Mar, 81)

Entrada franca.

Eu quero testar meu...

Francês Inglês

Italiano Holandês

Alemão Espanhol

Babel.com

BRASIL Serviços

Simplifique Participe Acesso à informação

Fale com o Ministério Ouvidoria

Início Acesso à Informação O Ministério Editais e Apoios Notícias

Cinema Museu Patrimônio Livro Pesquisa Artes Cultura Afro Brasil Regional

MinC > Notícias > Mostra de xilogravura aborda imaginário nordestino


Notícias

Mostra de xilogravura aborda imaginário nordestino

Facebook Twitter LinkedIn Pinterest E-mail

4.10.2016 - 9:32

A Fuarne São Paulo sedia, de 5 de outubro a 25 de novembro, a mostra Bestiário Nordestino, composta por dezenas de obras de xilogravuras. Inédita no país, a exposição, que tem curadoria dos artistas Rafael Lamerde e Marquinho Abu, reúne imagens que resgatam a história e o imaginário do povo do Nordeste. O projeto foi um dos contemplados com o Prêmio Funarte Conexão Circulação Artes.



A exibição, que traz obras de 15 artistas de seis cidades, executadas com a tradicional técnica de gravação sobre pranchas de madeira, começa a deslocar-se para fora do Ceará a partir desta temporada em São Paulo. Entre os artistas em destaque estão José Costa Leite, J. Borges e Abraão Batista, referências nacionais, já com longa história na xilogravura e que ainda continuam a produzir. Também ficam em evidência obras do acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, considerado a maior coleção de matrizes do país - sendo que, pela primeira vez, são expostos fora da instituição trabalhos de três artistas de Juazeiro do Norte (CE): Damásio Paulo, Walderêdo Gonçalves e Antônio Lino.

"As obras transitam do grotesco ao fantástico. O conjunto promete encantar a todos", comentam os curadores Lamerde e Abu. "Não é possível falar da cultura do Nordeste sem tocar na xilogravura". Os curadores lembram que a técnica sempre estampou as capas dos cordões. Além de sua função literária, os livretos teriam o papel de registrar a memória oral de um povo e colaborar na sua alfabetização. A partir desse ponto de vista, a curadoria reuniu, para a mostra, um acervo de uma viagem de três anos de pesquisa por todo o Nordeste.

"Demônios, dragões, híbridos e seres amorfo são as estrelas do Bestiário Nordestino", descrevem os realizadores. Eles explicam que as obras detalham o sobrenatural que atravessa o conjunto de símbolos, características e valores culturais do homem nordestino, "traçando a história deste povo que, desde muito tempo, vem sendo contada e cantada na literatura de cordel e no entalhe da madeira", com a criatividade que marca "limites entre o homem e o animal, a realidade e a fantasia a luzidez e o delírio".

Dentro do universo da gravura, Lamerde e Abu perceberam que um tema muito característico não é sempre abordado pelos artistas: os seres fantásticos, assombrações e monstros, "esse mundo estranho e particular". Os curadores comentam que foram em busca da necessidade do irreal, "a despeito da beleza e do gosto popular". Para eles, a exposição Bestiário Nordestino é um recorte desse tema, fortemente presente no imaginário do Nordeste, mas ainda pouco explorado pelos artistas gravadores.

Serviço

Mostra Bestiário Nordestino

Data: 5 de outubro a 25 de novembro. De segundas a sextas, das 11h às 19h, sábados e domingos, das 11h às 21h. Abertura para convidados no dia 4 de outubro

Local: Galeria Flávio de Carvalho - Complexo Cultural Funarte SP (Alameda Nothmann, 1058, Campos Elíseos)

Entrada franca

Fundação Nacional de Artes (Funarte) Ministério da Cultura

Tweet Caririr G+

04/10/16

- Edital Temporada de Arte Cearense - 5/11/2016 a 23/01/2017, Multigaleria do Dragão do Mar.

Clipping

BRASIL | Simplifique! | Participe | Acesso à Informação | Legislação | Canal

Home Funarte Acervos Notícias Agenda Mídias Editais Marcas Contatos

Circo Teatro Dança Música Artes integradas Artes visuais

Funarte • Notícias

Funarte SP recebe mostra de xilogravuras sobre o imaginário nordestino

ARTES VISUAIS
Publicado em 26 de setembro de 2018

Mostra 'Bestiário Nordestino'. Foto: divulgação

Chega à Funarte SP a mostra *Bestiário Nordestino*, no dia 4 de outubro, quinta-feira, a partir de 18h. Inédita no país, a mostra, que ocupa a Galeria Flávio de Carvalho, no Complexo Cultural Funarte SP, é composta por dezenas de obras de xilogravura. A curadoria dos artistas Rafael Limaverde e Marquinho Abu reúne imagens que resgatam a história e o imaginário do povo do Nordeste. O projeto foi contemplado com o Prêmio Funarte Conexão Circulação Artes Visuais – Galerias Funarte de Artes Visuais São Paulo.

A exibição de obras de 15 artistas de seis cidades, executadas com a tradicional técnica de gravação sobre pranchas de madeira, começa a deslocar-se para fora do Ceará a partir desta temporada em São Paulo. Entre os destaques estão José Costa Leite, J. Borges e Abraão Batista, referências nacionais, já com uma longa história na xilogravura, e que ainda continuam a produzir. Também ficam em evidência as obras do acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), considerado a maior coleção de matrizes do país – sendo que, pela primeira vez, são expostos fora da instituição trabalhos de três artistas de Juazeiro do Norte (CE): Damásio Paulo, Walderêdo Gonçalves e Antônio Lino.

“As obras transitam do grotesco ao fantástico. O conjunto promete encantar a todos”, comentam Limaverde e Abu, que acrescentam: “Não é possível falar da cultura do Nordeste sem tocar na xilogravura”. Os curadores lembram que a técnica sempre estampou as capas dos cordéis. Além de sua função literária, os livretos teriam o papel de “registrar a memória oral de um povo” e colaborar na sua alfabetização. A partir desse ponto de vista, a curadoria reuniu, para a mostra, o acervo de uma viagem de três anos de pesquisa por todo o Nordeste.

“Demônios, dragões, híbridos e seres amorfo são as estrelas do *Bestiário Nordestino*”, descrevem os realizadores. Eles explicam que as obras detalham o sobrenatural que atravessa o conjunto de símbolos, características e valores culturais do homem nordestino, “traçando a história deste povo que, desde muito tempo, vem sendo contada e cantada na literatura de cordel e no entalhe da madeira”, com a criatividade que marca “limites entre o homem e o animal, a realidade e a fantasia, a lucidez e o delírio”.

Dentro do universo da gravura, Limaverde e Abu perceberam que um tema muito característico não é sempre abordado pelos artistas: os seres fantásticos, assombrações e monstros, “esse mundo estranho e particular”. Os curadores comentam que foram em busca da necessidade do irreal, “a despeito da beleza e do gosto popular”. Para eles, a exposição *Bestiário Nordestino* é um recorte desse tema, fortemente presente no imaginário do Nordeste, mas ainda pouco explorado pelos artistas gravadores.

Depois de São Paulo, *Bestiário Nordestino* segue para o Centro Cultural Banco do Nordeste, em Juazeiro do Norte (CE).

Galeria Flávio de Carvalho – Complexo Cultural Funarte SP
(Alameda Nothmann, 1058, Campos Elíseos)

Exposição: *Bestiário Nordestino*

Curadoria: Rafael Limaverde e Marquinho Abu

Visitação: de 5 de outubro a 25 de novembro. De segundas a sextas, das 11h às 19h, sábados e domingos, das 11h às 21h

Entrada franca

Mais informações:
(11) 3662-5177
funartesp@gmail.com

Ativar o mouse

www.cultura.gov.br/o-dia-a-dia-da-cultura/-/asset_publisher/waaE236Oves2/content/mostra-de-xilogravura-aborda-imaginario-nordestino/10983

BRASIL | Serviços | Fale com o Ministério | Ouvidoria

MinC > Notícias > Mostra de xilogravura aborda imaginário nordestino

Mostra de xilogravura aborda imaginário nordestino

4-10-2018 - 9:32

Mostra Bestiário Nordestino reúne xilogravuras de 15 artistas de seis cidades (Foto: Funarte)

A Funarte São Paulo sedia, de 5 de outubro a 25 de novembro, a mostra *Bestiário Nordestino*, composta por dezenas de obras de xilogravuras. Inédita no país, a exposição, que tem curadoria dos artistas Rafael Limaverde e Marquinho Abu, reúne imagens que resgatam a história e o imaginário do povo do Nordeste. O projeto foi um dos contemplados com o Prêmio Funarte Conexão Circulação Artes.

A exibição, que traz obras de 15 artistas de seis cidades, executadas com a tradicional técnica de gravação sobre pranchas de madeira, começa a deslocar-se para fora do Ceará a partir desta temporada em São Paulo. Entre os artistas em destaques estão José Costa Leite, J. Borges e Abraão Batista, referências nacionais, já com longa história na xilogravura e que ainda continuam a produzir. Também ficam em evidência obras do acervo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, considerado a maior coleção de matrizes do país – sendo que, pela primeira vez, são expostos fora da instituição trabalhos de três artistas de Juazeiro do Norte (CE): Damásio Paulo, Walderêdo Gonçalves e Antônio Lino.

“As obras transitam do grotesco ao fantástico. O conjunto promete encantar a todos”, comentam os curadores Limaverde e Abu. “Não é possível falar da cultura do Nordeste sem tocar na xilogravura”. Os curadores lembram que a técnica sempre estampou as capas dos cordéis. Além de sua função literária, os livretos teriam o papel de registrar a memória oral de um povo e colaborar na sua alfabetização. A partir desse ponto de vista, a curadoria reuniu, para a mostra, um acervo de uma viagem de três anos de pesquisa por todo o Nordeste.

“Demônios, dragões, híbridos e seres amorfo são as estrelas do *Bestiário Nordestino*”, descrevem os realizadores. Eles explicam que as obras detalham o sobrenatural que atravessa o conjunto de símbolos, características e valores culturais do homem nordestino, “traçando a história deste povo que, desde muito tempo, vem sendo contada e cantada na literatura de cordel e no entalhe da madeira”, com a criatividade que marca “limites entre o homem e o animal, a realidade e a fantasia a lucidez e o delírio”.

Dentro do universo da gravura, Limaverde e Abu perceberam que um tema muito característico não é sempre abordado pelos artistas: os seres fantásticos, assombrações e monstros, “esse mundo estranho e particular”. Os curadores comentam que foram em busca da necessidade do irreal, “a despeito da beleza e do gosto popular”. Para eles, a exposição *Bestiário Nordestino* é um recorte desse tema, fortemente presente no imaginário do Nordeste, mas ainda pouco explorado pelos artistas gravadores.

Serviço
Mostra Bestiário Nordestino
Data: 5 de outubro a 25 de novembro. De segundas a sextas, das 11h às 19h, sábados e domingos, das 11h às 21h. Abertura para convidados no dia 4 de outubro
Local: Galeria Flávio de Carvalho – Complexo Cultural Funarte SP (Alameda Nothmann, 1058, Campos Elíseos)
Entrada franca

Fundação Nacional de Artes (Funarte)
Ministério da Cultura

Twitter | Curta | +

04/10/2018

- Prêmio Funarte Conexão Circulação Artes Visuais -29/10 a 1/11/2018, Galeria Flávio de Carvalho, no Complexo Cultural Funarte São Paulo -

Clipping


Diário do Nordeste

HOME METEÓLOGIA POLÍTICA VERSO REGIÃO SEGURANÇA JOGADA NEGÓCIOS BLOGS ÚLTIMAS

Exposição "Bestiário Nordestino" chega a Juazeiro do Norte

VERSÃO

A partir desta sexta (4), até 17 de fevereiro, a mostra acontece no Centro Cultural Banco do Nordeste. A exposição apresenta o imaginário popular, inspirado na oralidade, na mitologia e nas narrativas contemporâneas



VC REPÓRTER
FLAVIO ALBERTO ESTRE PARA NÓS
(85) 98887-5065

A festa da terra. A mulher que viveu cachorra. O filho de sete cabeças. O peixe com asa. Essas são algumas das obras que estão a partir de hoje (4), na exposição "Bestiário Nordestino", que depois de 53 dias em cartaz na Fundação Nacional de Artes, em São Paulo, desmonta em Juazeiro do Norte, onde parte do trabalho foi "construído". A mostra, inscrita no Pali - traz o imaginário popular nordestino inspirado na oralidade, na mitologia, nas narrativas contemporâneas, por meio das criaturas fantásticas talladas na madeira.

Até o dia 17 de fevereiro, 40 obras de 23 artistas diferentes estarão expostas no Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), idealizado pelo arquiteto, ilustrador e cartunista Rafael Lima Verde. "Bestiário Nordestino" reúne peças de ilustrações e xilogravuras de diferentes lugares, como Abrão Batista, Sérgio Diniz, Nilo Juazeiro do Norte-CE, José Costa Leite II, Ronaldo Pires, Sebastião de Paula, Francisco de Almeida, Carlos Campos Fortalezinha-CE, Manoel Castro e Lourenço Gouveia (Recife)-PE, L. Borges (Oceiro)-PE, Carlos Henrique, Gato Bina e Adriano Brito (Canoá)-CE.

A pesquisa começou em 2015, quando Lima Verde, por curiosidade, iniciou uma investigação sobre xilogravos que trabalhavam com a temática dos "seres fantásticos", como ele mesmo descreve. Depois de perceber em vasto material, sobretudo, ilustrando capas de livros, o artista com ideia e grafiteiro e produtor Mangueiras, buscou integrar o projeto. Os dois pegaram a estrada por 15 dias para coletar as obras.

"Minha família é do Crato. Lá tenho um ninho do Cariri. Lá conheço as obras do Nilo, das assemblagens do Cariri, do Abrão, do Carlos Henrique. Lá foi pesquisando, entrando em contato. Não é fácil ter um pouco mais fácil", conta Lima Verde. Paralelo a isso, entrou em contato por meio da internet, com outros xilogravos nordestinos que já admira e conheceu outros artistas mais jovens.

"Muitos deles têm uma relação com o condê. Abrão é condelista. Muitos vezes, dentro dessa linha que a gente pesquisa, a gente percebe que pesquisa muito por esse imaginário que avistaramos dos condês, dragões, assemblagens, história de frascos. Um fio condutor", percebe Lima Verde. Alguns destes relaciona com a "literatura fantástica", vem das histórias que escutam em um livro para dar capão no condê.

O folclore como herança coletiva. Os dragões medievais. A cultura que trazida pelos portugueses. A própria figura do condê, presente no reboado, como uma expressão religiosa da fada Média. Isso tudo junto à cultura indígena e negra. As lendas e mitologias presentes nas ilustrações dão até uma ideia da sua origem, mas as referências são várias. "Isso também se reproduz através do cançãoiro, aqui nos próprios vídeos", explica Rafael.

No caso das ilustrações mais jovens, como o próprio idealizador, eles já apresentam influências mais contemporâneas como o quadrinho, filmes. "No meu caso são vários. A televisão foi muito forte, os desenhos, os filmes de terror. Também os condês. Tanto a temática como a técnica", justifica Lima Verde. Uma das obras, "Paliu loda", de Lourenço Gouveia, de Recife, por exemplo, mistura o Padre Cicero com o personagem da trupe de "Star Wars".

Com a coleta do material, a dupla realizou a primeira exposição, em 2016, na Temporada de Arte Contemporânea do Centro Frágil do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza. No entanto, a ideia é que a pesquisa se estenda para outras regiões, como um documentário em áudio visual, que está sendo produzido, e um livro-catálogo, já lançado. "Não tem como fechar as gravuras. O homem sempre é investigado por muitas histórias, não só oral. As cartazes, o condê, os cartazes. Pesquisando, começa e encontrar muitas referências deste 'fantástico'. Basta ler as 15 centos de 'Cultura Popular Mestre Souza para ver que estão toda hora inspirados", completa Lima Verde.

Cariri

HOME AGENDA CULTURAL ESPORTE POLÍTICA CARIRI CEARÁ JUAZEIRO DO NORTE BRASIL

Juazeiro do Norte recebe premiada exposição no próximo dia 4

A 1ª Feira de Arte Contemporânea do Nordeste (FACON) acontece em Juazeiro do Norte

"Bestiário Nordestino - Um olhar sobre a gravura fantástica" ficará exposta até o dia 17 de fevereiro, no Centro Cultural Banco do Nordeste



Até o dia 17 de fevereiro, 40 obras de 23 artistas diferentes estarão expostas no Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), idealizado pelo arquiteto, ilustrador e cartunista Rafael Lima Verde e Mangueiras Albu pelo Nordeste brasileiro. Foi contemplado pelo Prêmio Funarte Conexão Circulação Artes Visuais. Bestiário Nordestino busca entender o mundo fantástico por meio das bestas, seres, sem animalidade, dos condês e das assemblagens mágicas que permeiam a cultura da xilogravura nordestina na época de condês e não analisado das estruturas populares.

"Centro do universo da gravura nos atentamos a um tema muito peculiar que não é sempre abordado pelas artes: seres fantásticos, assemblagens e monstros. Esse mundo escuro e perturbador, essa necessidade do Paliu, a chegada da terra e do povo popular", explica o curador Rafael Lima Verde.

O que querem dizer, afinal, essas imagens que tantas vez acompanham os condês? Em um projeto de curta duração, vamos investigar do cotidiano que adota, forma a nossa figura ao longo da história. Bestiário Nordestino após obras de grandes nomes de arte nacional como José Costa Leite (CONDÊ-PE), L. Borges (BORGES-PE) e Adriano Batista (Luzadas do Norte-CE) e a arte para primeira vez no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará gravuras desde que é o principal arquivo de materiais do país.

Nada na noite da abertura do Bestiário Nordestino, no Centro Cultural Banco do Nordeste, em Juazeiro do Norte, houve o lançamento do livro catálogo com pesquisa, referências e contribuições de pessoas sobre o tema da exposição.

Para informações

- Bestiário Nordestino - Um olhar sobre a gravura fantástica
- Abertura: 04 de janeiro de 2019
- Horário: 16h
- Local: Centro Cultural Banco do Nordeste
- Rua São Pedro, 337, Juazeiro do Norte - Ceará
- Gratuito

Dr. Antônio Rodrigues
Rafael Lima Verde
Mangueiras Albu

FACEBOOK

F5 Cariri
2.766 curtidas

Presente do Fiu confirma saída de Guri e promete homenagem. Defensor encerra sua passagem pela Larangeiras com 414 jogos.

POSTAGEM EM DESTAQUE

Presidente do Fiu confirma saída de Guri e promete homenagem

Defensor encerra sua passagem pela Larangeiras com 414 jogos @ Lucas Marçano/F5FC Guri e Fiumense encontram um novo rumo em...

POSTAGENS MAIS VISTADAS

- Prêmio de Juazeiro do Norte tem pedido de estandarte protocolado na Câmara
- Sistema Penitenciário do Ceará terá um secretário "para dar" para acabar com a falta das facções nos presídios
- Pelo VIMAG, presidente eleito na Câmara de Itapetins repassou tudo que domina na votação
- Vendedor de verduras é preso em Crato acusado de abusar de criação de seis anos
- Ladrões são presos por roubar TV's de milhões por aplicativos QR-codes em Fortaleza
- Homem pula no canal em Crato e é arrastado pela correnteza do rio


Equipe R&I já prepara pique por

Diário do Nordeste

HOME METEÓLOGIA POLÍTICA VERSO REGIÃO SEGURANÇA JOGADA NEGÓCIOS

Exposição supera média de visitação do CCBNB Cariri

"Bestiário Nordestino" está em cartaz desde o dia 4 de janeiro. Trabalho mostra o universo "fantástico" das gravuras nordestinas.



VC REPÓRTER
FLAVIO ALBERTO ESTRE PARA NÓS
(85) 98887-5065

Diário Cariri

Belezas naturais, R, trabalho e cultura. Sob o pé da Chapada do Araripe, atual você encontra as principais notícias dos municípios da região. Por Antônio Rodrigues.

PESQUISAR

Faça uma busca em nosso blog

Normalmente as exposições ficam 15 dias abertas e são finalizadas com público médio de 350 a 400 pessoas. Em pouco tempo o Bestiário chegou a este número, tamanha sua relevância", a assessora explica.

De Brasília no Cariri, o ator e músico Everton Rosa, que atualmente mora em São Paulo, citou a exposição e revelou estar impressionado com o resultado. "Tudo mudou quando vi que era xilogravura mesmo. O artista tallou cada coisa. É incrível, incrível", afirma. "Existem elementos que a mimica espera ver na vida e as obras trazem", revela.

Contemplado pelo Prêmio Funarte Conexão Circulação Artes Visuais, Bestiário Nordestino conta com 40 peças de 23 artistas, incluindo Abrão Batista (CE), José Costa Leite (PE), Sebastião de Paula (CE), L. Borges (PE), Sérgio Diniz (CE) e Lourenço Gouveia (PE). Também apresenta xilogravuras da década de 1940 e 1950, reimpresas pela primeira vez dos melhores originais, expostas nos Museus das Artes da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza.

Em imagens, versa sobre a mitologia nordestina e a qualidade humana através da poderosa arte da xilogravura, procurando entender o mundo fantástico por trás das bestas, ferocidades e demônios que permeiam a oralidade, condês e estruturas populares. O projeto e resultado de pesquisa do Ilustrador e xilogravador Rafael Lima Verde e do produtor Mangueiras, Abu.

A Exposição Bestiário Nordestino permanece na Galeria de Artes do CCBNB, em Juazeiro do Norte, até 17 de fevereiro, com funcionamento de terça a sábado, das 16h às 21h.

Mais informações

Bestiário Nordestino - Um olhar sobre a gravura fantástica

Quando: Terça a sábado, até 17 de fevereiro de 2019

Horário: 16h às 21h

Local: Centro Cultural Banco do Nordeste

Rua São Pedro, 337, Juazeiro do Norte - Ceará

Gratuito

- Prêmio Funarte Conexão Circulação Artes Visuais - 04/01 a 17/02/2019, Centro Cultural Banco do Nordeste Juazeiro - CE

Clipping

GOVERNO DA PARAIBA | **SEGUE o trabalho**

Exposição de xilogravura sobre imaginário do homem nordestino entra na programação do Festival Jackson do Pandeiro

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba, em João Pessoa, receberá a partir do dia 26 desta mês a exposição Bestiário Nordestino - Um olhar sobre a gravura fantástica, dentro da programação do Festival de Artes Jackson do Pandeiro. A mostra poderá ser vista a partir das 17h, na galeria de arte Archidy Picado, montada em acervo de dezenas de obras de xilogravura de 18 artistas. Trabalho realizado por meio desta tradição, arte, o imaginário do homem nordestino. Exposição, que tem curadoria dos artistas Rafael Linaverde e Marquinhos Abu, pode ser vista até o dia 15.

“Demônios, dragões, híbridos e amorfo são as estrelas das obras, que detalham o sobrenatural que permeia o imaginário do homem nordestino, traçando a história deste povo que desde muito tempo vem sendo cantada e cantada na literatura de cordel, no entalhe da madeira e na criatividade que estipula um limite entre o homem e o animal, a realidade e a fantasia, a lucidez e o delírio. Dentro do universo da gravura nos atentamos a um tema muito particular que não é sempre abordado pelos artistas gravadores. Também traremos uma coletânea de cordéis que abordam esse tema”.

Essa necessidade do irreal, ainda conforme Linaverde, foi o contraponto na busca de obras de arte que não se enquadrassem no conceito padrão de beleza e do gosto popular. E complementou: “O que vemos na exposição Bestiário Nordestino é um recorte desse tema fortemente presente no imaginário nordestino, mas ainda pouco explorado pelos artistas gravadores. Também traremos uma coletânea de cordéis que abordam esse tema”.

A exposição

O acervo da exposição é fruto, em sua maioria, do projeto Oito do Mundo. Durante 14 anos, Rafael e Marquinhos fizeram um trabalho em uma pequena sala e gravaram e um trabalho de encantamento no encontro com esses artistas nordestinos. Essa saga foi vivida e desenvolvida entre os dias 09 de agosto e 12 de setembro de 2018, por meio de quatro editais, em todos os estados, 1.200 trabalhos. De curadoria de tempo anterior com os artistas Adriano Brito, Gêise Brito, Capito Henrique (CraivaCE), Sílvia Dória (LinsCE), J. Borges (AraucáriaPE), Marquinhos Castro e o próprio Gustavo (CraivaPE). José Cláudio Leite (CraivaPE) é o resultado dessa exposição, podendo ser consultado em sua obra, após o evento.

Entre as tentativas, estão José Cláudio Leite, J. Borges e Adriano Brito, referência nacional e já com uma longa história na xilogravura, e que ainda continuam produzindo. O diferente também se para as xilogravuras do acervo do MUCO (Museu do Arte da Universidade Federal do Ceará), concebido a partir de um projeto de arte e que já ganhou um selo de Unesco. Paulo (LinsCE), Vitoriano Gonçalves (LinsCE) do Estado CE, Antônio Luis Lins (LinsCE) e João P. Bandeira (LinsCE) são exemplos fora do estado. São exemplos também cordéis que passaram a ser gravados de artista.

Além da exposição em si, também será lançada no local o livro Catálogo Bestiário Nordestino. De distribuição gratuita, além das obras, a publicação traz textos de cordel, vídeos, filmes de artistas e entrevistas sobre o tema, como Adriano Salsinha, Manoel André, Gilmar de Carvalho, Cláudio Leite, Fernando de Paula e Cláudio Alves. Além de um cordel escrito exclusivamente para o livro, de Manoel de Moura.

Artistas

Adriano Brito (LinsCE), Adriano Brito (CraivaCE), Adriano Lima (CraivaCE), Rita (CraivaCE), Carlos Henrique (CraivaCE), Carlos Campos (PatosCE), Danilo de Paula (AssaréCE), João de Oiro (Campina GrandePE), J. Borges (AraucáriaPE), José Carlos Leite (CraivaPE), Luíza Oliveira (CraivaPE), Marquinhos Castro (AraucáriaPE), Manoel de Moura (PatosCE), Rafael Linaverde (PatosCE), Sílvia Dória (LinsCE), Fernando de Paula (PatosCE), Valdemiro Gonçalves (CraivaCE), João P. Bandeira (LinsCE).

Curadoria

Rafael Linaverde é xilografo, grafista, designer e autor. Tem sua primeira exposição de cordéis e xilogravuras intitulada “Cora” - FortalezaCE (2002). A segunda foi o livro “Xilograv” com 14 xilogravuras, homenagem aos pioneiros e mantenedores da cultura nordestina - Fortaleza (2002). Do acervo do grupo Archidy, mostra na Funesc (São Paulo) e no de Jernivaldo (São Paulo) (2008) CE e sistema S&S, Cor (CraivaCE). Foi curador da exposição Oito do Mundo (Espaço Cultural Banco do Nordeste) - Fortaleza (2017) e do acervo Bestiário Nordestino, em Maripá - Centro de Arte e Cultura Diálogo do Vale (Fortaleza 2017). Como grafista, realizou trabalhos em quatro edições do Festival Cordel - Fortaleza (2013, 2014, 2016, 2017) e Festival S&S de Itaipava - CampinaCE (2017). Frequenta, atualmente, acadêmicos, jornais, gravuras e assembleias, sendo como referência a comunidade regional, sendo também sua relação por vezes) como a paratexto (publicada para rejeição popular).

Marquinhos Abu é Grafista, arte educador, produtor e membro do Conselho Administrativo, participou de projetos do Núcleo de Apoio Pedagógico em João Pessoa, em FortalezaCE, no município de CratoCE, Abu desenvolveu o projeto História de Memória do Gênero, com o registro e produção em vídeo do cotidiano histórico da comunidade. Participa, também, da produção do projeto Oito do Mundo, gravando os cordéis, mantendo e do documentário “Sócio-realismo - Street View Theater Complex”, ainda, a equipe de produção do Concurso Festival Internacional de Arte Urbana, além de seguir participando de festivais de grafite por todo Brasil. Recentemente, fez parte da Curadoria Cordéis do Museu, participando do Festival Cordel Nova Marquinhos, além de ter curado a exposição Bestiário Nordestino - 180 Cordel sobre a gravura fantástica, que esteve em cartaz em 2017 no Dragão do Mar e que, agora, segue em circulação por Brasil.

O Festival

A programação cultural do Festival de Artes Jackson do Pandeiro abrangem shows, cordéis, apresentações, performances, intervenções, experimentos, gravuras, exposições, música, cinema, encontro e outras atividades de formação artística, cultural, social, que vão desde de atividades presenciais no Espaço Cultural José Luis de Sá, em João Pessoa, O evento também, ainda, com shows de Lins e Marquinhos.

O Espaço Cultural se atende em parte e cada um deles será nomeado com o nome do trecho de cordéis do Jackson do Pandeiro. A Praça do Povo se chama “Bestiário”. Já a Sala de Ocorreria Marquinhos José Oliveira será o Centro de Arte Archidy ao longo das 48 horas. O Teatro Paulo Freire será “Cabo de Fôrça” e o Teatro de Arena será “Cidade com Bônus”. O Cine Baragatá passará a ser “Jack Pardo”. Já o Estacionário será o nome com o nome “A Cidade de Itaipava”. A Festa Cordel que acontecerá ao longo do festival será a Festa Archidy que o Pandeiro ganhará o seguinte nome: “S&S”, a Galeria Archidy não será o “Cidade Legal” e o Marquinhos 2. Já o S&S: “A Escola de Sérgio”, e a Sala de Gravura: “Sala de Gravura” e o nome do povo da Sala de Cordel, já o endereço da FUNESC, não é o povo, Recife, mas João.

Jackson do Pandeiro - teve a ideia de José Gomes Pinheiro, músico em Alagoas Grande em 19 de agosto de 1958, e que passou fora parte de sua em Campina Grande. Começou a editar a música por meio da sua mãe, a Lamberta de Lacerda Pinheiro, que viveu o Rio para ficar Jafarinho em 1960. Seu primeiro trabalho, “Sobrenatural”, na década de 1960, o levou para o Brasil e para o mundo. Archidy chegou a Natal durante o período com nomes como Léo Donagó, Edgar Pereira e Raul Cavalcanti e ganhou o nome de “Rio do Rio”. Os primeiros anos do evento passaram e terminou em 10 de julho de 1982, aos 42 anos, em Brasília (DF).

DIÁRIO DA PARAIBA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Home - Entretenimento - Exposição de xilogravura mostra o imaginário do homem nordestino

Exposição de xilogravura mostra o imaginário do homem nordestino

LENINE

EXPOSIÇÃO DE XILOGRAVURA MOSTRA O IMAGINÁRIO DO HOMEM NORDESTINO

ENTRETENIMENTO, NOTÍCIAS | 13/07/2019 | POR REDAÇÃO

“Demônios, dragões, híbridos e amorfo são as estrelas das obras, que detalham o sobrenatural que permeia o imaginário do homem nordestino, traçando a história deste povo que desde muito tempo vem sendo cantada e cantada na literatura de cordel, no entalhe da madeira e na criatividade que estipula um limite entre o homem e o animal, a realidade e a fantasia, a lucidez e o delírio. Dentro do universo da gravura nos atentamos a um tema muito particular que não é sempre abordado pelos artistas gravadores. Também traremos uma coletânea de cordéis que abordam esse tema”.

Essa necessidade do irreal, ainda conforme Linaverde, foi o contraponto na busca de obras de arte que não se enquadrassem no conceito padrão de beleza e do gosto popular. E complementou: “O que vemos na exposição Bestiário Nordestino é um recorte desse tema fortemente presente no imaginário nordestino, mas ainda pouco explorado pelos artistas gravadores. Também traremos uma coletânea de cordéis que abordam esse tema”.

Diário da Paraíba com Secem-PE

TAGS: cultura, exposição, funesc, jackson do pandeiro, joão pessoa, xilogravura

ACOMPANHE A CÂMARA

@camarajp

/camaramunicipaljp

- Festival de Artes Jackson do Pandeiro. Galeria Archidy Picado, - 26/07 a 15/09/2019, Funesc - João Pessoa - PB